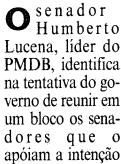
## Coluna do Castello

## Governo quer comando do Congresso em 1993

qualquer veleida-



de conquistar no próximo ano a presidência do Senado, logo do Congresso, e assumir assim o comando da verdadeira constituinte que se incumbirá, a partir do plebiscito, de fazer a revisão constitucional. O regimento do Senado admite a equivalência de blocos a partidos e quem tiver a maioria, bloco ou partido, adquire o direito de fazer o presidente da Casa.

Atento à manobra, no entanto, o PMDB dispõe-se a oferecer resistência e a preservar para sua bancada de 27 senadores, a maior da Casa, a prerrogativa de comandar Senado e Congresso. Se o governo reunir num bloco os senadores do PFL, PRN, PTB e PDC teria 34 representantes, número que subiria a 38 se os 4 senadores do PDS concordassem também em integrar-se ao sistema. Assegura Lucena que já ha conversas com Fernando Henrique Cardoso e outros para armar, em contraposição, o bloco de oposição, destinado a conter a ofensiva governista pela hegemonia. O bloco da oposição

do PMDB, os 9 do PSDB, os 4 do PDT, 1 do PT e 1 do PSB, num total de 42. Isso eliminaria A consulta de João Calmon

somaria aos 27 senadores

de do PFL de assumir no próximo ano o comando da nova constituinte que, possivelmente a partir de outubro, irá coman-

dar a adaptação da Constituição ao sistema parlamentarista de governo. Lucena declara que seu partido não quer a radicalização do processo e, em princípio, é contrário à formação de blocos. A bipolarização, diz o

senador, radicaliza o processo e é ruim, mas se o governo quer, não há como pensar que a oposição irá submeter-se ao seu projeto. Na Câmara, como se sabe, foi por iniciativa do governo que se impediu a formação do "bloquinho" dos quatro partidos médios, o qual iria reduzir a presença do PMDB no processo parlamentar. A solução foi satisfatória para governo e PMDB.

Quanto à eleição terça-feira do novo líder do PDS, o deputado Victor Faccioni declarou-nos, antes de viajar para o Rio Grande do Sul: "A indisposição do governo contra minha liderança se deu por causa da posição que tomei em defesa dos 147% aos aposentados e da cobrança insistente que fiz pela liberação do Crédito Educativo para os estudantes brasileiros carentes. Ai viram que eu não era comprável, manobrável e, inclusive, imexível." cisão de Jânio referida por

## Disse-me José Aparecido que transmitiu ao pre-

sidente Jânio Quadros a consulta de João Calmon sobre o pedido de tempo na televisão, feito por Carlos Lacerda, em 24 de agosto de 1961. O presidente disse-lhe que "não se pode combater conspiração com outra conspiração. Só com autoridade o governo se exerce". Assegurou-me que me falou sobre isso. Não me lembro. Pelo menos não o fez antes que, instruído pelo ministro da Justica e já quase no cair da tarde, eu comunicasse a João Calmon a abstenção do governo quanto ao objeto da consulta. A instrução do ministro não contrasta, aliás, com a de-O último udenista Escreve-me o ex-ministro da Justiça Oscar

Considero a palavra de Aparecido tanto mais quanto ela coincide com

Aparecido.

seu hábito de então de me falar sempre do seu dia-adia no governo. O de que me lembro mesmo é da movimentação, naquela véspera da renúncia, em seu gabinete, como sempre cheio de gente. Entre e 8 horas da noite, o secretário particular ora conversava com o presidente pelo sistema interno ora ia ao gabinete de Jânio. Tratava-se da viagem do próprio Aparecido ao Rio, naquela noite, para, junto com João Agripino e outros, responder diretamente na televisão ao que dissesse Carlos Lacerda. Viagem que não foi feita. 'Expressão política estadual' é hoje meu filho Oscar Corrêa Júnior, que

Corrêa: "Estou acabando de ler seu artigo sobre o renascimento do PFL e falando sobre Minas Gerais, por informações do ex-governador Francelino Pereira. Você se refere, então, a meu respeito -'expressão política estadente foi o deputado Corrêa Filho'.

dual, que continua no PFL, cujo último presi-Por isso, este bilhete retificador: 1 — Fui

(sempre) e sou (ainda) da

UDN...; nunca me filiei a

qualquer outro partido,

nem sou do PFL. 2

você conhece — por sua atuação no Congresso e na Constituinte — e que presidiu o PFL mineiro, tendo sido seu candidato a governador, vitorioso em memorável convenção do partido. Os conterrâneos de Minas testemunharam as imensas dificuldades que enfrentou na campanha,

e lhe reconheceram a mensagem nova, de lide-

rança emergente, refletida na expressiva votação

que obteve. O abraço amigo de seu colega e admirador de mais de meio século.'